DERMATOFILOSE EM BOVINOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E MEDIDAS DE CONTROLE

Autor(res)

Vanessa Riesz Salgado
Ana Clara Hughes De Carvalho
Maria Clara Menezes Barreto
João Thalles Souza De Oliveira
Caroline Mota De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A Dermatofilose é uma enfermidade zoonótica que acomete diferentes espécies de mamíferos, com maior incidência em bovinos. O agente etiológico causador desta doença é a bactéria Dermatophilus congolensis, que compromete majoritariamente a epiderme. A transmissão ocorre, em geral, por contato direto com animais infectados, embora vetores invertebrados hematófagos também possam disseminar o agente. Fatores ambientais como umidade elevada, presença de microlesões cutâneas e imunossupressão, constituem elementos fundamentais para o surgimento e propagação da Dermatofilose. (BRANFORD, 2021; MORIELLO, 2025; DOMINGUES; 2017)
O diagnóstico da Dermatofilose é predominantemente clínico, sendo confirmado por exames laboratoriais complementares como a cultura bacteriana e PCR. Em casos de surtos, o tratamento da Dermatofilose envolve a administração de antibióticos eficazes por via parenteral ou tópica, cuidados locais com as lesões e a melhoria das condições ambientais. A prevenção baseia-se no isolamento dos animais infectados, além de evitar umidade e higienização adequada das instalações. (BRANFORD, 2021; DOMINGUES, 2017)
A Dermatofilose bovina representa um grande problema sanitário e econômico, especialmente em regiões com clima tropical e subtropical. Apesar da sua relevância, o tema ainda é subestimado, resultando em diagnósticos tardios e medidas de controle ineficazes.

Objetivo

Diante disso, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica recente sobre a dermatofilose bovina, reunindo informações sobre seus aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos, a fim de oferecer uma visão atual e aplicada à Medicina Veterinária.

Material e Métodos

A Dermatofilose é uma enfermidade bacteriana, infectocontagiosa e zoonótica que acomete a pele de mamíferos, com maior incidência em bovinos. Com uma distribuição mundial, a doença é mais comum em áreas com clima

quente e úmido. No Brasil, é considerada endêmica e pode ocasionar prejuízos significativos para a pecuária e indústrias coureiras, tanto pelo aumento nos custos de tratamento quanto pela redução de produtividade e comprometimento da qualidade do couro. A patologia é mais comum em animais jovens ou imunossuprimidos, sendo as raças taurinas mais suscetíveis à infecção do que as zebuínas (GODOY, 2025; HAAS; TORRES, 2016; CUNHA, 2009).

O Dermatophilus congolensis é uma bactéria filamentosa, gram-positiva e anaeróbia facultativa, pertencente ao grupo dos Actinomicetos, sendo o agente etiológico da Dermatofilose. Apresenta duas formas morfológicas: hifas filamentosas e zoósporos móveis. A infecção ocorre geralmente após uma lesão cutânea pré-existente, oriunda de picadas de insetos hematófagos ou outros traumas que comprometam a integridade da pele, proporcionando uma porta de entrada e um meio de fixação para os zoósporos (MORIELLO, 2025; HAAS; TORRES, 2016).

A transmissão do D. congolensis ocorre principalmente por meio do contato direto entre animais sadios e infectados, podendo envolver vetores mecânicos, como insetos hematófagos e fômites contaminados. A enfermidade encontra condições ideais para sua perpetuação em ambientes com alta umidade e temperatura, que favorecem a perda de integridade cutânea e facilitam a penetração do agente. Embora rara, a transmissão para seres humanos pode ocorrer, especialmente entre trabalhadores rurais e veterinários que mantêm contato direto e prolongado com animais infectados sem o uso de equipamentos de proteção individual (GODOY, 2025; SOBREIRA FILHO, 2007)

A forma aguda da doença manifesta-se na epiderme, sendo caracterizada pela formação de massas de pelos emaranhados e purulentos que se aglutinam, originando lesões com aspecto crostoso que, ao secar, provocam queda de pelos no local, podendo ser confundidas com verrugas. As lesões localizam-se com maior frequência na cabeça, no dorso e nos membros, embora possam se disseminar por todo o corpo do animal. Nos seres humanos, a doença se manifesta como ceratólise, pústulas ou lesões escamosas exsudativas na pele, sem registro de complicações sistêmicas. (BRANFORD, 2021; MORIELLO, 2025)

O diagnóstico da Dermatofilose pode ser realizado a partir da observação da D. congolensis em esfregaços de crostas de lesões. O agente apresenta padrão filamentoso septado e cadeias de zoósporos ao exame microscópico, patognomônicos da D. congolensis, possibilitando uma forma de diagnóstico mais acessível a campo (GONZÁLEZ et al., 2016). O isolamento bacteriano é realizado pelo plaqueamento direto do exsudato colhido das lesões. Métodos moleculares como a PCR são amplamente utilizados devido a sua alta sensibilidade, especificidade e rapidez na detecção do DNA do agente. Além disso, a técnica da Imunofluorescência direta permite identificar antígenos da D. congolensis em esfregaços de crostas ou exsudato, oferecendo uma alternativa confiável para a confirmação laboratorial (BRANFORD et al.,2021; HAAS; TORRES, 2016).

O tratamento da dermatofilose baseia-se, principalmente, na administração de antimicrobianos e no isolamento dos animais acometidos, com o intuito de interromper a disseminação do agente infeccioso. Medidas de biossegurança, como a desinfecção de objetos utilizados no manejo e das instalações, também são fortemente recomendadas a fim de prevenir novas infecções (CÂMARA et al., 2017). A terapia antimicrobiana é comumente realizada com o uso de oxitetraciclina (20 mg/Kg), penicilina (70.000 UI/Kg) e estreptomicina (70 mg/Kg) (HAAS; TORRES, 2016). Recomenda-se a utilização concomitante de ectoparasiticidas e antibióticos, visando otimizar a resposta terapêutica e reduzir a taxa de reinfecção (CÂMARA et al., 2017).

A prevenção da dermatofilose é majoritariamente realizada através do isolamento de animais infectados e na proteção dos rebanhos contra condições ambientais adversas, especialmente o excesso de umidade. Medidas complementares, como o controle eficaz de ectoparasitas e a higienização adequada de instalações e utensílios em comum, como escovas e equipamentos de manejo, são essenciais para reduzir a transmissão por vetores e fômites (DOMINGUES, 2017)

Resultados e Discussão

A literatura consultada demonstra que a dermatofilose tem grande relevância econômica e sanitária na pecuária. Sua natureza infectocontagiosa e zoonótica reforçam ainda mais a importância do tema. A doença é frequente no Brasil devido ao clima úmido e quente, com longos períodos chuvosos, sendo o clima o principal fator predisponente. A umidade remove a película de gordura protetora da pele, facilitando a penetração do D. congolensis. Além disso, a presença de ectoparasitas, como carrapatos e insetos sugadores, atuam como vetores mecânicos e podem promover microlesões na pele, servindo de porta de entrada para a bactéria. Em casos de infestação por Amblyomma variegatum, a literatura sugere que fatores imunossupressores presentes na saliva do carrapato podem levar a uma forma crônica e progressiva da doença (HAAS; TORRES, 2016).

Fatores de estresse e imunossupressão do hospedeiro, como desnutrição, doenças concomitantes, animais jovens ou fêmeas gestantes, são frequentemente associados a casos isolados ou crônicos. Em regime de confinamento, embora os fatores climáticos possam ser mitigados, o estresse do desmame ou a alta densidade de animais podem se tornar fatores de risco (CUNHA et al., 2009).

O diagnóstico da dermatofilose é baseado na combinação de avaliação clínica com exames laboratoriais (como cultura bacteriana, histopatológico e microscopia direta), a observação microscópica do agente etiológico em crostas úmidas, com seu padrão filamentoso septado e cadeias de zoósporos é patognomônico, sendo uma forma rápida e acessível de diagnóstico a campo (GONZÁLEZ et al., 2016). No entanto, a cultura confirmatória do agente, apresenta a limitação do crescimento lento do agente, e a possibilidade de ser inibida por bactérias contaminantes (HAAS; TORRES, 2016).

Conclusão

A dermatofilose bovina apresenta grande impacto econômico e sanitário, sobretudo em regiões tropicais e subtropicais, com temperaturas e umidade altas, favorecendo a sobrevivência e disseminação da Dermatophilus congolensis. Embora apresente curso clínico benigno, diagnóstico e tratamento acessíveis, a doença ainda é muito negligenciada e subdiagnosticada nas criações. A consolidação de protocolos de diagnóstico clínico e laboratorial, aliado a medidas preventivas de controle adaptados às condições regionais, pode contribuir significativamente para reduzir a prevalência da dermatofilose em rebanhos bovinos. Para além disso, a educação sanitária dos produtores é fundamental para reduzir os prejuízos causados pela doença.

Referências

BRANFORD, Ian et al. Identification and antimicrobial resistance of Dermatophilus congolensis from cattle in Saint Kitts and Nevis. Veterinary Sciences, v. 8, n. 7, p. 135, 2021.

CÂMARA, Antônio Carlos Lopes et al. Surto de dermatofilose em bezerros Nelore criados extensivamente em Goiás. Acta Scientiae Veterinariae, v. 45, p. 1-5, 2017.

CUNHA, P. H. J. Dermatofilose: Relato de caso em bovinos da raça Nelore criados em regime de confinamento. Ciência Animal Brasileira, Goiânia, v. 10, n. 4, p. 1655-1658, 2009.

DOMINGUES, Paulo Francisco et al. Successful therapy in unusual generalized Dermatophilus congolensis infection in a calf based on modified in vitro disk diffusion test. Arquivos do Instituto Biológico, v. 84, p. 1-7, e0382017, 2017.

GODOY, Kelly Mara Gomes. A dermatofilose pode causar prejuízos significativos ao bem-estar animal, à produtividade e à qualidade do couro. 2024.

GONZÁLEZ, G. M. L.; BARROS, M. M. Dermatofilose em bovinos. Veterinária em Foco, Canoas, v. 13, n. 2, p. 102-107, 2016.

HAAS, Joaquim Dionei; TORRES, Ana Caroline Doyle. Dermatofitose em Bovinos Veterinária em Foco, v. 13, n. 2, jan./jun. 2016.

MORIELLO, Karen A. Dermatophilosis in Animals. In: Merck Veterinary Manual. [S.l.], 2025. Disponível em: https://www.merckvetmanual.com/integumentary-system/dermatophilosis/dermatophilosis-in-animals. Acesso em: 9 out. 2025.

SOBREIRA FILHO, R. D. Infecção pelo dermatophilus congolensis em bovino no Estado de Pernambuco. Medicina Veterinária (UFRPE), v. 1, n. 1, p. 70-73, 2007.